



DeepL

Assine o DeepL Pro para traduzir arquivos maiores.

Mais informações em www.DeepL.com/pro.

SI C



FAA

SISTEMA DE COOPERACIÓN ENTRE LAS FUERZAS AÉREAS AMERICANAS

UMA SAUDAÇÃO AOS IRMANDADE AMERICANA

Uma cordial saudação às delegações que participam do Exercício Combinado "**Cooperação IX - Uma Força Peru 2023**", desenvolvido pelo **Sistema de Cooperação entre as Forças Aéreas Americanas (SICOFAA)**, que desta vez é sediado em nosso país.

Em 1961, surgiu a ideia do General Thomas White, da USAF, entre os generais comandantes das forças aéreas americanas, de fortalecer as relações fraternas entre as agências, o que, ao longo dos anos, produziu excelentes resultados.

Hoje, temos um sistema para promover esses exercícios, que não só proporcionam treinamento e conhecimento, mas também experiência profissional, para que as forças aéreas possam prestar apoio humanitário às suas populações em caso de emergência diante de um desastre natural.

Agradeço a presença de cada uma das forças aéreas, dou-lhes as boas-vindas ao Peru, um país milenar, rico em biodiversidade, história e gastronomia.

A Força Aérea Peruana lhe dá as boas-vindas com o espírito aeronáutico de solidariedade e fraternidade que caracteriza aqueles de nós que vestem o uniforme da pátria.

Seja bem-vindo!

General da Aeronáutica
ALFONSO JAVIER ARTADI
SALETTI

Comandante Geral da Força Aérea Peruana

SICOFAA, uma força única diante de desastres naturais



A AERONAVE É A RESPOSTA MAIS RÁPIDA E OPORTUNA NO CASO DE UMA DESASTRES NATURAIS

O SICOFAA tem como objetivo a troca de experiências, meios, treinamento, instrução e capacitação. e qualquer coisa que facilite o desenvolvimento de procedimentos de ação, como de forma integrada e em conformidade com as disposições de

O Sistema de Cooperação entre as Forças Aéreas Americanas (SICOFAA) é uma organização voluntária e apolítica que reúne as forças aéreas das Américas para promover a amizade e a cooperação. Atualmente, está engajado na assistência humanitária em casos de grandes desastres nos territórios de seus países membros.

É composto pelas forças aéreas da Argentina, Belize, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala, Guiana, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Estados Unidos, Uruguai e Venezuela. Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Terremotos, furacões, incêndios florestais, enchentes, erupções vulcânicas, inundações, deslizamentos de terra, desabamentos, tsunamis e o fenômeno El Niño são alguns dos desastres naturais que o continente americano e o mundo em geral enfrentam periodicamente, razão pela qual as sociedades devem estar preparadas para esses momentos de infortúnio.

Diante dessa realidade, o SICOFAA decidiu direcionar as ações de sua organização para a ajuda humanitária em caso de tais desastres nos territórios de seus países membros.

Para isso, eles se reúnem periodicamente para padronizar e atualizar seus procedimentos de trabalho. O exercício combinado "Cooperação IX" está sendo realizado atualmente no Peru. Em 2014, nosso país também sediou o Exercício "Cooperação III".



Esse exercício não foi apenas uma operação multinacional combinada, mas também conseguiu integrar entidades nacionais que estão diretamente envolvidas em casos de desastres no Peru, como: o Instituto Nacional de Defesa Civil (INDECI), o Corpo Geral de Bombeiros do Peru (CGBP), a Telefônica do Peru e os governos regionais e locais envolvidos. A sede desse exercício foi a Base Aérea de Callao da FAP.

O primeiro exercício do SICOFAA foi realizado em Puerto Montt, no Chile. O idioma oficial do SICOFAA é o espanhol, levando em conta que 14 países membros falam espanhol, quatro falam inglês, um português e um francês.

Essa ação conjunta da força aérea também traz um processo interessante de integração cultural. Cada membro participante traz sua própria cultura, uma identidade atraente e única. Isso nos permite para nos conhecermos melhor, valorizarmos uns aos outros e aprendermos uns com os outros.

O SICOFAA tem um manual de operações aéreas combinadas em que os procedimentos são padronizados e há progresso no trabalho conjunto das forças aéreas americanas com relação a operações logísticas, evacuações aeromédicas, resgates e reconhecimento. As falhas e deficiências são corrigidas. Novos avanços tecnológicos são aprendidos.

Origens do SICOFAA

Em 1961, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea dos EUA (USAF), general Thomas White, sugeriu reunir os generais comandantes das forças aéreas americanas em uma primeira conferência para fortalecer as relações fraternas entre agências e planejar uma cooperação profissional eficaz.

Em 1964, a Força Aérea Peruana planejou a criação de uma organização voluntária de forças aéreas e propôs um documento intitulado "Bases e procedimentos para um sistema de cooperação entre as forças aéreas americanas", que foi aceito na conferência de 1965. Mais tarde, esse documento se tornou o primeiro estatuto do SICOFAA.

PERU SEDIA EXERCÍCIO COMBINADO DA FORÇA AÉREA AMERICANA

"COOPERAÇÃO IX-2023"

Sempre
trabalhando
sob os valores
aeronáuticos
de integridade,
solidariedade,
reciprocidade
e excelência.



O Peru sediará o Exercício Militar Combinado "Cooperação IX-2003", do qual participarão membros de 12 forças aéreas pertencentes ao Sistema de Cooperação entre as Forças Aéreas Americanas - SICOFAA.

O anúncio foi feito pelo Comandante Geral da FAP, General de Ar Alfonso Artadi Saletti, em uma coletiva de imprensa realizada em 26 de abril no Centro Aeronáutico do Peru. O evento contou com a presença do Comandante de Operações, TTG FAP Luis Tueros Manarelli e do MAG FAP Javier Tryon Carbone, Diretor do Exercício "Cooperação IX-2023".

Esse exercício militar é um treinamento operacional e uma prática estratégica que os aviadores dos países membros do sistema implantam com o objetivo de exercitar o uso do poder aéreo para fornecer ajuda humanitária após desastres naturais em seus territórios.

O evento ocorrerá entre 8 e 19 de maio nas regiões de Lima, Ica, Ayacucho, Ucayali, Cajamarca e Lambayeque, onde aeronaves e militares da Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Equador, Estados Unidos, Honduras, México, Panamá, Peru, República Dominicana e Uruguai serão enviados. A sede desse exercício é a Base Aérea de Callao da FAP - Ala Aérea No. 2.

O General Artadi Saletti disse: "A sinergia produzida por esses exercícios fortalece nossas capacidades em benefício da população afetada por desastres naturais de grande magnitude, enfatizando que o transporte aéreo é a resposta mais rápida e oportuna em caso de desastres naturais.



SICOFAA, UMA ÚNICA FORÇA DIANTE DE DESASTRES NATURAIS

Por exemplo, ele disse: "No Peru, em 2017, a participação do SICOFAA foi ativada quando o fenômeno El Niño afetou dramaticamente a costa norte e parte de Lima por quase três meses contínuos. Naquela ocasião, estavam presentes aviões e helicópteros das Forças Aéreas da Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Estados Unidos, Equador e Venezuela. Eles chegaram não apenas com suas aeronaves, tripulações, apoio alimentar e ajuda humanitária, mas também com brigadas de socorristas e apoio paramédico", acrescentou.

Esses exercícios nos permitem padronizar os procedimentos de trabalho, atualizar nossa tecnologia e tecnologia da informação, usar o mesmo idioma e trabalhar de forma planejada em momentos de emergências dramáticas, como terremotos, furacões, incêndios florestais, erupções vulcânicas, inundações fluviais, tsunamis e outros desastres naturais de grande magnitude que ocorrem em nosso continente, disse ele.

Ele esclareceu que: "Essa ajuda só é concedida se o país afetado por um desastre natural a solicitar por meio de seu Ministério das Relações Exteriores".

Por outro lado, ele lembrou que o Peru, em 2014, sediou o verdadeiro exercício combinado "Cooperação III", realizado entre as bases aéreas da FAP de Callao e Pisco, no qual participaram 280 membros das forças aéreas de 12 países membros do SICOFAA e cerca de 320 membros da FAP.

Nesse Exercício Combinado "Cooperação IX-2023", a Força Aérea do Peru (FAP) participa com 12 aeronaves, suas tripulações, unidades das Forças Especiais e das Forças Terrestres.

DESASTRES NATURAIS NO PERU E AS AÇÕES DA FAP



A ajuda vem do céu

Tragédias e devastações naturais fazem parte da evolução humana e, quando não são previstas, assustam, intimidam e paralisam, mas quando ocorrem em nosso território nacional, as equipes da FAP e toda a infraestrutura institucional estão lá para enfrentá-las e servir de apoio indispensável para a ajuda humanitária e logística em benefício das populações afetadas.

O Peru é um país que está sempre exposto a desastres naturais devido à sua localização dentro do Anel de Fogo do Pacífico, onde são registrados 80% dos terremotos que ocorrem no planeta. Da mesma forma, nosso território está localizado na costa ocidental da América do Sul, na zona tropical e subtropical, razão pela qual sofre graves mudanças climáticas causadas pelo fenômeno El Niño. A isso podemos acrescentar agora a mudança climática pela qual a Terra está passando.

Nos últimos 55 anos, o Peru sofreu vários desastres naturais e, em todos eles, a Força Aérea Peruana esteve presente na linha de frente. No entanto, vamos nos referir apenas a três desses desastres de grande magnitude: os terremotos de 1970, 2007 e o fenômeno climático conhecido como "Niño Costero" em 2017.





Terremoto de Huaraz - 31 de maio de 1970

A FAP realizou um operação aérea sem precedentes

Eram 15h21 do dia 31 de maio de 1970. A terra começou a tremer e houve um terremoto de 7,5 graus na escala Richter que durou mais de dois minutos. O epicentro foi a costa de Chimbote, na região de Ancash, e a área mais afetada foi Huaraz, onde se localiza a montanha coberta de neve mais alta do Peru, Huascarán. Uma massa de gelo caiu do Huascarán arrastando toneladas de lama, pedras e árvores; os vilarejos de Yungay e Ranrahirca desaparecem. Toda a cidade de Huaraz sofre as consequências do terrível terremoto. Mais de 70.000 pessoas são mortas e o número de vítimas chega a um milhão de habitantes, as estradas são destruídas e os aeroportos desabam.

Diante dessa realidade, a FAP realizou uma operação aérea sem precedentes, lançando 400 paraquedistas, incluindo pessoal de engenharia do exército e maquinário pesado sobre Huaraz.

Esse foi o início do maior transporte aéreo já registrado no Peru. A equipe lançada limpou as pistas em três dias para aeronaves leves e seis dias para aeronaves pesadas.

Em Lima, o Grupo Aéreo N°8 trabalhou dia e noite carregando e descarregando a generosa ajuda de 15 países irmãos e transportando-a para Huaraz. Dois eventos trágicos e dolorosos ocorreram com a perda de uma aeronave da antiga União Soviética e outra da Argentina que estavam transportando ajuda para o Peru.

Unidad ubicada a pocos kilómetros del epicentro



Grupo Aéreo N° 51:
Deber, solidaridad y
trabajo indismayable





Terremoto em Pisco - 15 de agosto de 2007

A Base Aérea de Pisco, depois de sofrer sérios danos com o terremoto, assumiu a responsabilidade pelo trabalho logístico para ajudar a população afetada.

Eram 18h40 do dia 15 de agosto de 2007, milhões de peruanos, especialmente em Lima, estavam voltando para casa depois de um dia de trabalho quando começou um terremoto de 7,9 graus na escala Richter com uma longa duração de 3'30". Seu epicentro foi no mar de Pisco, Ica, e foi sentido em grande parte do sul do Peru e com grande intensidade em Lima.

A catástrofe causou 595 mortes, 1.366 feridos, 74.000 casas destruídas, 319.886 pessoas afetadas em Pisco, Chincha e Ica.

A FAP esteve novamente presente desde o primeiro momento. Oito horas após o terremoto, o primeiro avião da FAP, um Antonov 327 do Grupo Aéreo N°8, chegou a Pisco com 2,6 toneladas de medicamentos, tendas, cobertores e água enviados pelo Sistema Nacional de Defesa Civil (INDECI).

A FAP mobilizou todo o seu sistema logístico para ajudar a população afetada. Trabalhou 24 horas por dia no Alar2 em Callao e a Base Aérea de Pisco, depois de se recuperar do terrível terremoto que a deixou sem água e eletricidade e afetada por um tsunami que inundou os vilarejos da FAP, teve que se recuperar rapidamente e montar seus hangares como armazéns; receber dezenas de aviões que pousavam diariamente em sua pista trazendo ajuda internacional e nacional e atender a uma média de 5.000 pessoas por dia por diversos motivos. Naquela época, o comandante da base era o então coronel da FAP Alfonso Artadi Zaletti, nosso atual comandante geral.

Sete anos depois, no final de abril de 2014, a FAP sediou um dos maiores exercícios de treinamento conjunto do Sistema de Cooperação das Forças Aéreas

Americanas (SICOFAA), denominado "Cooperação III".

Essas foram algumas das aeronaves que aterrissaram no aeroporto da Base Aérea de Pisco após o desastre natural.





O então COR FAP Alfonso Artadi era o comandante do Grupo Aéreo nº 51, responsável pelo bom desempenho dessa unidade da FAP em Pisco após o terremoto de 2007. Hoje, ele é nosso Comandante Geral.





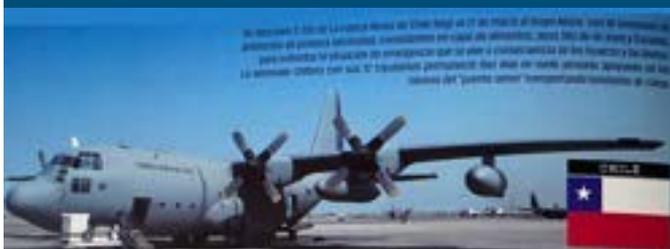
Fenômeno climatológico "El Niño Costero" - verão de 2017

A natureza definiu a agenda

Em 16 de janeiro, quando milhões de crianças em idade escolar em nossa costa norte e parte de Lima estavam desfrutando de férias quentes na praia, a natureza de repente começou a atacar impiedosamente em Trujillo, Chiclayo, Piura, Tumbes e parte de nossa capital.

Naquela época, as Forças Armadas, com sua capacidade operacional, conseguiram dar uma resposta imediata a uma população que lutava contra a lama, chuvas torrenciais, rios transbordando, enchentes, pragas, vilarejos isolados com habitantes andando na lama até a cintura.

Mais uma vez, a FAP, com suas tripulações, aeronaves e pessoal especializado, criou pontes aéreas, transportou pessoas afetadas e feridas e toneladas de ajuda humanitária. Ela apoiou o transporte gratuito de alimentos perecíveis, como limões e frutas, do norte para Lima, a fim de evitar a escassez e a quebra de safra. Até assistiu a um parto em pleno voo.



O SICOFAA respondeu ao chamado do Peru

Nesse caso dramático de 2017, o Sistema de Cooperação entre as Forças Aéreas Americanas - SICOFAA - foi ativado. Essa assistência foi solicitada por meio do Ministério das Relações Exteriores do Peru.

Após esse pedido de ajuda, chegaram aeronaves das forças aéreas da Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Estados Unidos, Equador, Uruguai e Venezuela. O Paraguai, o Panamá, o Japão, a Sociedade Benevolente Chinesa, a Coreia do Sul e a União Europeia também enviaram ajuda.

Alguns desses países não só trouxeram ajuda humanitária em suas aeronaves, mas também brigadas de resgate, suporte paramédico e helicópteros para ajudar a transportar os habitantes de vilarejos isolados pelas enchentes e deslizamentos de terra.

Os hangares do 7º Grupo Aéreo em Piura foram convertidos em armazéns para as toneladas de ajuda que chegaram "do céu".

De 15 de janeiro até a primeira quinzena de março de 2017, a FAP, com o generoso apoio de aeronaves de outros países e de nosso Exército, Marinha e Polícia Nacional, transferiu mais de 15.000 pessoas de Tumbes, Piura, Chiclayo, Trujillo, Chimbote, Lima, Cajamarca, Tarapoto, Mazamari, Chachapoyas e Jauja.

Seis membros da FAP, apesar dos cuidados de prevenção de epidemias e pragas do setor de saúde, foram afetados pela dengue.

Durante essas semanas dolorosas, o Comando Operacional Aéreo (COA) informou que 38.359 passageiros foram transportados, 2.500 toneladas de água, alimentos, bombas de drenagem, equipes de trabalho, carga humanitária e 2.942 horas de voos foram realizadas 24 horas por dia.



Nossas aeronaves são as primeiras a transportar pessoal militar e médico, brigadas de resgate, bombeiros e membros da Cruz Vermelha para qualquer ponto do país. Mantemos contato permanente com as populações afetadas. Realizamos evacuações aeromédicas imediatas, Transportamos populações cercadas por deslizamentos de terra e enchentes, transportamos feridos e mortos e podemos transportar até 300 toneladas de ajuda em menos de 24 horas.



COOPERACIÓN IX

EJERCICIO COMBINADO DEL SISTEMA DE COOPERACIÓN ENTRE LAS FUERZAS ARMADAS AMERICANAS

UNA SOLA FUERZA - PERÚ 2023



DEL 8 AL 19 DE MAYO



EJERCICIO COOPERACIÓN IX 2023



Base Aérea del Callao, Perú.

AYACUCHO, CHICLAYO, HUARAZ, JAUJA, LIMA, PISCO, PUCALLPA, PUERTO ESPERANZA

“APENAS UM
FORÇA
ANTÉ
DESASTRES
NATURAIS”.